

## POLINIZAÇÃO NATURAL NO MARACUJÁ AMARELO (*PASSIFLORA EDULIS* F. *FLAVICARPA* DEG) E TAXAS DE FRUTIFICAÇÃO, EM JUAZEIRO-BA.

Rita de Cássia Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Leonardo Madeira Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, Tainara Cristine Ferreira dos Santos Silva<sup>1</sup> & Kátia Maria Medeiros de Siqueira<sup>2</sup>, Lúcia Helena Piedade Kiill<sup>3</sup>.

1.Universidade do Estado da Bahia, Campus III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Juazeiro-BA. cassinhauneb@yahoo.com.br. 2.Universidade do Estado da Bahia, Campus III, DTCS, Juazeiro-BA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambuco- katiiauneb@yahoo.com.br. 3. Embrapa-Semi-Árido- kiill@cpatsa.embrapa.br

A frutificação do maracujá amarelo é inteiramente dependente da polinização cruzada, em virtude da auto-incompatibilidade e a eficiência desse processo depende dos agentes polinizadores, no caso, espécies do gênero *Xylocopa*, conhecidas como mamangavas. Na Caatinga, o principal substrato utilizado para nidificação é a umburana de cambão - *Commiphora leptophloea* (Mart.) J. B. Gillett (Burseraceae). O objetivo deste trabalho foi quantificar a polinização natural do maracujá amarelo ao longo do ano, em plantio próximo a vegetação nativa. A área selecionada para os experimentos localizava-se no Projeto de Irrigação Maniçoba em Juazeiro (09°24"S 40°26"W), Bahia. A quantificação das polinizações naturais foi realizada mensalmente, de março a novembro de 2008. O número de botões selecionados foi de acordo com a disponibilidade na área, variando de 27 a 100. A seleção dos botões foi feita ao acaso em três fileiras, localizadas no meio do plantio. Os botões foram marcados no final da manhã, antes da antese, com fita colorida no pedicelo, para posterior identificação e deixados livre para visitação dos polinizadores. Após cerca de oito dias, procedia-se a contagem dos frutos formados. Os dados de pluviosidade, temperatura e umidade foram obtidos na Estação Meteorológica de Mandacaru em Juazeiro-BA, pertencente a Embrapa Semi-Árido. Os resultados obtidos com as polinizações naturais revelaram que a taxa de frutificação variou de 8 a 36%. Assim, mesmo considerando-se a média de 23,3%, as taxas de frutificação foram consideradas baixas, indicando um déficit de polinizadores na área em estudo. Nos meses de menor precipitação, de maio a setembro, foram registrados os maiores valores. Este fato pode ter acontecido em função de que na estação seca a oferta de néctar na Caatinga é reduzida e as abelhas do gênero *Xylocopa*, encontram na cultura do maracujá uma alternativa como fonte alimentar. Desta forma, os resultados indicam que na estação chuvosa as mamangavas utilizando a flora nativa na composição de sua dieta alimentar e na estação seca, são atraídas para a cultura. Diante dos resultados obtidos, as áreas de vegetação nativa no entorno do cultivo, são de grande importância para a cultura do maracujá, pois além de contribuir para a dieta alimentar das abelhas, representam um local para abrigo e nidificação (PICIN).

**Palavras chave:** Mamangava, Frutificação, Passifloraceae, *Xylocopa*



**60º Congresso Nacional de Botânica**  
32ª Reunião Nordestina de Botânica  
29º Encontro Regional de Botânicos – MG, BA, ES

Feira de Santana - BA - Brasil  
28 de JUNHO a 03 de JULHO de 2009